

LP9

2º BIMESTRE

ESCOLA: _____

ALUNO: _____ TURMA: _____

2011

Secretaria Municipal de Educação

Coordenadoria de Educação

Coordenadoria
de Educação

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO
2º BIMESTRE / 2011

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA CUNHA
MARIA SOCORRO RAMOS DE SOUZA
COORDENADORIA TÉCNICA

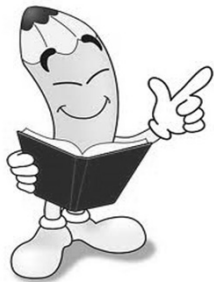
MARIA TERESA TEDESCO
CONSULTORIA

GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR
SARA LUISA OLIVEIRA LOUREIRO
ELABORAÇÃO

LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
MARIA ALICE OLIVEIRA DA SILVA
SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA
REVISÃO

CARLA DA ROCHA FARIA
LETICIA CARVALHO MONTEIRO
MARIA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA
DIAGRAMAÇÃO

BEATRIZ ALVES DOS SANTOS
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
DESIGN GRÁFICO



Durante a nossa vida, estamos sempre envolvidos com vários questionamentos: filmes violentos influenciam os jovens? Deve haver censura nos programas de televisão? “Ficar” é melhor que namorar?

Muitas vezes, temos que nos posicionar a respeito dessas e de outras questões. Temos que colocar nossa opinião, nosso ponto de vista, e defendê-lo com argumentos convincentes, se quisermos persuadir nosso interlocutor.

Veja o texto de opinião abaixo.

Texto 1

Jornalistas de formação: o mundo não vai acabar!!!

O Supremo Tribunal Federal não acabou com cursos e profissão de jornalista, e sim com a obrigatoriedade do diploma. Exercer o jornalismo é uma dádiva divina, é uma arte, é um talento nato.

Se observarmos os melhores e mais laureados comunicadores e comentaristas – políticos e esportivos – veremos que, em sua maioria, não são formados em Jornalismo. Ser talentoso e grande jornalista é como ser um craque de futebol, grande tenista, narrador esportivo e apresentador de TV. Arte e talento não se aprendem na faculdade. É claro que o aprimoramento e a técnica nas faculdades contribuem, e muito, para a qualificação do profissional de imprensa.

Também tenho certeza de que o mundo não vai acabar porque o STF acabou com a obrigatoriedade do diploma para o exercício do Jornalismo. Tenho plena certeza de que o jornalista de formação, que tenha qualidade, sempre terá o seu lugar no mercado de trabalho.

Estamos vivendo um tempo maravilhoso nas comunicações. Com o advento da internet, podemos utilizar muitas mídias como o jornal on-line, sites, blogs e twitter e, como escreveu um leitor em meu blog, “a internet e os blogs possibilitam ao escriba sem canal, jornal e revista, desenvolver o seu talento e aptidão”.

Assim, o mundo das comunicações não ficará mais pobre mas, com certeza, ficará mais amplo, competitivo e versátil. [...]

Adaptado de <http://blogs.abril.com.br/tribunalivre/2009/06/jornalistas-formacao-mundo-nao-vai-acabar.html>

Como você percebeu, o texto defende claramente uma opinião. Preencha o quadro, responda às perguntas e verifique como esse texto se estrutura.

| | |
|---|--|
| Tema do texto | |
| Opinião apresentada | |
| Argumento utilizado para defender a opinião | |
| Conclusão | |

1. Por que foram usadas aspas no seguinte trecho: “ a internet e os blogs possibilitam ao escriba sem canal, jornal e revista, desenvolver o seu talento e aptidão.”

2. Qual o sentido da palavra ESCRIBA no quarto parágrafo?

Fique ligado!



Podemos dizer que dissertar é comentar ou explicar um assunto. Assim, o texto dissertativo pertence ao grupo dos textos expositivos, juntamente com o texto de apresentação científica, o verbete de enciclopédia, o relatório e até o texto usado para explicar o conteúdo no seu livro didático!

De forma geral, embora o texto dissertativo não demonstre a preocupação de convencer, vender uma ideia, mas somente de expor ideias, transmitir conhecimentos, é muito difícil conseguir total imparcialidade. Há quem diga mesmo que isso não é possível, pois até pela escolha das palavras pode ser destacado um ou outro aspecto da questão... e acabar revelando uma opinião e tentando convencer o outro. Por isso preferimos considerar o tipo “dissertativo-argumentativo”, o tipo de texto que defende uma ideia e expressa uma opinião a respeito de um assunto, tentando persuadir o leitor.

Vale lembrar, aluno, que cabe a você, leitor competente, perceber se o texto vende uma ideia e decidir se quer comprá-la...ou não.

Textos de diferentes gêneros podem apresentar argumentos ou mesmo ter a intenção de persuadir o leitor.

cartas de leitores

crônicas

editoriais

anúncios

críticas de cinema

poemas

letras de música

CARTAS

...e outros!

Texto 2
A fadiga da informação

Augusto Marzagão



Substantivoplural.com.br

Há uma nova doença no mundo: a fadiga da informação. Antes mesmo da Internet, o problema já era sério, tantos e tão velozes eram os meios de informação existentes, tráfegando nas asas da eletrônica, da informática, dos satélites. A Internet levou o processo ao apogeu, criando a nova espécie dos internautas e estourando os limites da capacidade humana de assimilar os conhecimentos e os acontecimentos deste mundo. Pois os instrumentos de comunicação se multiplicam, mas o potencial de captação do homem – do ponto de vista físico, mental e psicológico – continua restrito. Então, diante do bombardeio crescente de informações, a reação de muitos tende a tornar-se doentia: ficam estressados, perturbam-se e perdem a eficiência no trabalho.

Você reparou que esse parágrafo é a introdução do texto? Então, é na introdução que o autor apresenta seu ponto de vista, sua tese a ser defendida.

Marque, no texto, a tese que será defendida.

Pelo modo como está escrita a tese, podemos perceber um ponto de vista positivo ou negativo em relação ao assunto? Que palavra do texto permite perceber isso?

Já não se trata de imaginar que esse fenômeno possa ocorrer. Na verdade, síndrome da fadiga da informação está em plena evidência, conforme pesquisa recente feita nos Estados Unidos, na Inglaterra e em outros países, junto a 1300 executivos. Entre os sintomas da doença apontam-se a paralisia da capacidade analítica, o aumento das ansiedades e das dúvidas, a inclinação para as decisões equivocadas e até levianas.

Nada avançou tanto no mundo como as comunicações. É claro que esse processo não vai estancar e muito menos regredir. A informação não poderia estar à margem do mercado competitivo. Não há dúvida, porém, de que precisamos aprender a filtrá-la, a ajustá-la ao nosso metabolismo de público-alvo.

O oxigênio da informação, sem o qual no passado recente não conseguíamos respirar, terá de ser bem inalado para não nos ameaçar com a asfixia, o estresse, as neuroses e, quem sabe, o infarto.

Esses dois parágrafos são o desenvolvimento. Nele estão os argumentos que sustentam a tese. Marque um desses argumentos.

Aqui temos a conclusão, retomando a introdução e fechando a questão.

DIMENSTEIN, Gilberto. *Aprendiz do futuro. Cidadania hoje e amanhã*. São Paulo: Ática, 2002.



library.thinkquest.org

Glossário:

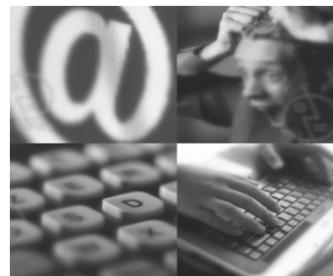
Argumento de autoridade - citação de um especialista no assunto tratado, dados de pesquisas que podem ajudar a tornar a tese mais consistente.

Pesquise e anote aqui o significado de linguagem figurada ou conotativa.
Fontes de pesquisa sugeridas: Seu livro didático, uma gramática da Língua Portuguesa, os sites
<http://www.brasilecola.com/literatura/denotacao-conotacao.htm> e
<http://acd.ufrj.br/~pead/tema04/denotacaoeconotacao.html>.



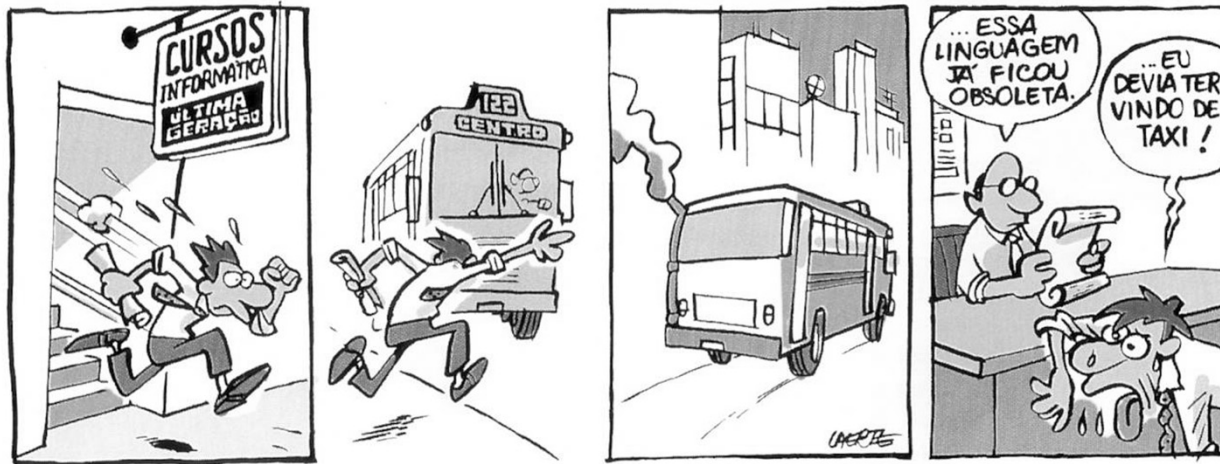
cesardorneles1.blogspot.com

Após a pesquisa, você pode perceber que o texto se utiliza de linguagem figurada, conotativa, para defender um ponto de vista. Releia a conclusão do texto e reescreva-a usando a linguagem denotativa.



speedyembsa.blogspot.com

Texto 3



Laerte. In *Aprendiz do futuro. Cidadania hoje e amanhã*. Gilbeto Dimenstein. Ática

1 - Que semelhanças há entre os textos 2 e 3?

2 - Que diferenças há com relação à finalidade e à linguagem dos textos?

3 - Agora, explique o pensamento do rapaz no último quadrinho.

Vamos ler outro texto dissertativo-argumentativo. Agora, um artigo de jornal.

Texto 4

Mais e melhores neurônios

A boa ciência experimental obriga pesquisadores a rever teorias e noções que antes pareciam consensuais. No momento, a neurobiologia passa por uma dessas revisões, com a derrocada do antigo princípio de que as células cerebrais (neurônios) não poderiam ser repostas pelo organismo adulto. Nessa visão ultrapassada do cérebro, o envelhecimento do órgão equivaleria necessariamente à decadência, na forma de perda progressiva de suas células.

O cérebro não apenas produz novos neurônios, como surgem agora indicações de que tanto o aprendizado, quanto o exercício físico, podem estimular essa forma de regeneração, conhecida como neurogênese.

Transcorreram duas décadas entre a descoberta da neurogênese em camundongos e a do mesmo fenômeno em seres humanos. O tema atrai enorme atenção por conta de seu potencial de tratar doenças degenerativas e lesões no cérebro de idosos, como o mal de Alzheimer e derrames.

Dois grupos norte-americanos se debruçaram sobre essa forma de regeneração, obtendo resultados diferenciados, mas não inconciliáveis. Uma equipe, da Universidade de Princeton, verificou que a reposição aumenta quando camundongos são submetidos à tarefa de aprendizado intenso. Outra, do Instituto Salk, constatou resultado semelhante com exercícios físicos continuados.

As pesquisas estão na edição de março da “Nature Neuroscience”. Um terceiro artigo na publicação especula que os dois tipos de estímulo para a neurogênese — aprendizado e exercício — podem se complementar, como ocorre na exploração de um novo ambiente. Nessa situação, o animal se movimenta muito para reconhecer o terreno e, ao mesmo tempo, tem de memorizá-lo. Numa palavra, aprender.

A ciência aprende com seus experimentos mais engenhosos e a humanidade, com a ciência. Não só a sobreviver, mas a viver mais, e melhor.



mundoverde.com.br

Folha de São Paulo, 3 de março de 1999.

Glossário

consensual: em que há consenso, acordo.

derrocada: desmoronamento, decadência.

1- Que teoria está sendo revista pela neurobiologia e que aparece no primeiro parágrafo?

2 - Segundo o texto, qual a consequência, para o nosso cérebro, da aprendizagem e dos exercício físicos?

3 - No trecho do quarto parágrafo, “Dois grupos norte-americanos se debruçaram sobre essa forma de regeneração, obtendo resultados diferenciados, mas não inconciliáveis.”, por que se pode considerar esses resultados conciliáveis?

4 - No quinto parágrafo, a que está relacionado o verbo aprender?

5 - Marque, no texto, a conclusão apresentada.

6 - Escreva a tese e destaque um argumento usados para sustentá-la.

| Tese | Argumento |
|------|-----------|
| | |

Texto 5 Editorial

Amélia Gonzalez, editora.

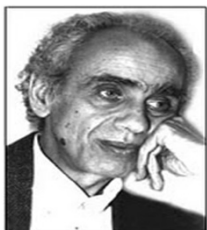
Em 1996 o sociólogo Betinho criou um movimento em torno da necessidade de se acabar com a fome no país. Pelas contas que divulgou na época, havia 32 milhões de brasileiros na linha da miséria, sofrendo privações que não se conceberiam mais em pleno século XX. Como a população do país girava em torno de 157 milhões (registros do IBGE), cerca de 20% estavam nessa situação.

Dados atuais da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal) dão conta de que existem hoje 49 milhões de brasileiros na linha da miséria. Se a população atual está na casa dos 190 milhões, a porcentagem é de 25%. Muita coisa, sobretudo se levarmos em conta que um dos Objetivos do Milênio é erradicar a miséria até 2015.

[...]

Preservar o meio ambiente é importante. Dar uma vida digna aos humanos, mais ainda. E as corporações têm, sim, papel fundamental nisso. Sobretudo aquelas que lidam com pessoas dos cantões do país, a quem até mesmo a noção de cidadania é negada.

Adaptado de O Globo. Razão Social. 15 de fevereiro de 2011.



Herbert José de Sousa –
Betinho

ubibene-ibipatria.blogspot.com

Fique ligado!



Você acabou de ler um editorial do caderno Razão Social, do jornal O Globo.

O editorial é um texto que aparece em jornais e revistas e tem a finalidade de expressar a opinião do veículo que o publicou.

Ele trata sempre de temas da atualidade, buscando convencer o leitor.

Em tese, jornais e revistas deveriam noticiar os fatos com imparcialidade, neutralidade. Assim, informariam os leitores e somente no editorial poderiam declarar opinião. Desse modo, aos leitores caberia formar suas próprias opiniões.

No entanto, a neutralidade absoluta é quase impossível. Na forma de destacar um fato ou mesmo no espaço a ele dedicado já se pode perceber a tendência do jornal. Até uma fotografia pode revelar um ponto de vista, um modo particular de ver e o desejo de expressar uma mensagem.

1. Qual o objetivo do movimento criado pelo sociólogo Betinho, em 1966?

2. Com relação à pobreza no Brasil, a que conclusão chegou Betinho em 1996?

3. Segundo o texto, que instituto registrou a população do Brasil naquela época? Faça uma pequena pesquisa sobre esse instituto para saber o que faz, quais são as suas atribuições.

4. Cite um dos objetivos do milênio, segundo o texto.

5. Retire do texto um trecho que apresenta um fato.

6. O editorial é um gênero de texto que tem a finalidade de expressar uma opinião. Em que parte do texto está presente essa opinião?

Para curtir!

Observe a foto ao lado, de Marc Riboud.

Essa é sua foto mais famosa e retrata uma jovem com uma flor em frente à tropa armada, numa manifestação próxima ao Pentágono (Washington, Estados Unidos) contra a Guerra do Vietnã.

Como você lê a foto? O que está em destaque? Que mensagem ela passa? Para você, o que essa foto deseja mostrar?

Segundo Frédéric Lambert, essa é apenas uma das fotos de uma sequência que mostra uma grande manifestação de jovens contra a Guerra do Vietnã.

O que causa mais impacto no leitor: a foto ao lado ou uma foto em que a moça seria só mais uma no meio da multidão?

Escolher publicar a foto que mostra a moça sozinha enfrentando um batalhão com uma flor não tem nada de neutralidade...

Converse com seu professor de História sobre o contexto da foto – A Guerra do Vietnã.



zonamix.com.br

Texto 6

Você, modo de usar

Martha Medeiros

Quando caminho pelas ruas da cidade, ou mesmo quando circulo de carro, reparo em pequenos pontos comerciais em construção e, na hora, penso: tomara que seja uma livraria, tomara que seja uma papelaria, tomara que seja uma galeria de arte, tomara que seja um bistrô, tomara que seja uma floricultura. Vou acompanhando a obra com expectativa, até que um dia os tapumes são retirados e *shazam*: é mais uma farmácia.

Remédio não é sorvete, não é banana, não é pãozinho. Mas o povo se acostumou a ingerir goela abaixo o que lhe sugerem, sem receita, sem critério, e a indústria farmacêutica e seu pontos de distribuição prosperam.

Conversava outro dia com uma amiga endocrinologista e falávamos justamente sobre como tantas doenças poderiam ser prevenidas através da simples mudança de hábitos. Ninguém nega a importância de uma campanha de prevenção contra o uso de crack, por exemplo, mas há um número ainda maior de pessoas se viciando em gordura, evitando legumes, se entupindo de refrigerantes, não dando atenção aos produtos orgânicos, abusando do sal, do açúcar e das frituras. Seria igualmente progressista uma campanha que alertasse para os efeitos colaterais de se comer errado.

Esse é só um exemplo de como a falta de qualidade de vida pode adoecer e até matar. A causa de óbitos geralmente é infarto, câncer, infecção generalizada, falência múltipla de órgãos, mas algumas destas doenças tendem a iniciar décadas antes, por meio de uma rotina de muito estresse, ansiedade, angústia emocional e neuroses não tratadas. Negativismo, raiva, frustração, nada disso colabora com nosso metabolismo. É aí que pequenas atitudes podem fazer diferença, como praticar atividades físicas, buscar um recurso para relaxamento (ioga, meditação, terapia, religião, massagem), cultivar amigos, dormir bastante, usar filtro solar, cuidar da postura, beber muita água, controlar o peso, não fumar, não beber em excesso, fazer *check ups* periódicos – e não se drogar, lógico. Os médicos têm batido nessa tecla com insistência, mas ainda há quem considere esse blablablá improdutivo ou politicamente correto demais.

Não tem nada a ver com politicamente correto, e sim com inteligência. E inteligência não se vende em frascos.

Farmácias comercializam produtos de primeira necessidade. Sem elas, não teríamos acesso a medicamentos fundamentais para nossa saúde mental e física, devidamente prescritos, mas precisamos de tantas Brasil afora?



alfazenite.blogspot.com



Luso-poemas.net



Tarsilla do Amaral
Abaporu
alienado.net

Creio que teríamos uma sociedade bem mais saudável se a população contasse com maior número de pontos de venda de livros, sucos, flores, livros, discos, bicicletas, livros, frutas, bolas de futebol, raquetes de frescobol, livros, instrumentos musicais, sapatilhas, livros, livros e, claro, livros.

O Globo. Revista. 13 de fevereiro de 2011.

Você acabou de ler uma crônica. Esse gênero textual, conforme aparece no Caderno Pedagógico do 7º ano, 2º bimestre, 2011:

“é um comentário leve e breve sobre algum fato do cotidiano [...] em que o cronista expõe a sua forma pessoal de compreender os acontecimentos que o cercam e sua referência são os assuntos comuns, os fatos do dia a dia, os problemas cotidianos das pessoas, da vida da cidade, do país e mesmo do mundo [...]”. Tem a finalidade de “agradar os leitores, falando de assuntos significativos para eles, em uma linguagem que lhes seja próxima e, assim, criar uma familiaridade entre o cronista e aqueles que o leem.”

Publicado em sua coluna semanal na Revista Domingo, do Jornal O Globo, podemos dizer que esse texto de Martha Medeiros é uma **crônica argumentativa**, pois possui as características de uma crônica e, ao mesmo tempo, expõe argumentos que fundamentam o ponto de vista da cronista sobre um assunto que faz parte do nosso cotidiano.

Agora, retome o texto 6 e responda:

1. No primeiro parágrafo, a cronista fala de suas preferências por determinados tipos de loja. Que tipos são esses?

2. Que expressão, no primeiro parágrafo, revela o desejo da cronista de ver surgir lojas de sua preferência? Que recurso ela usou para reforçar esse desejo?

3. Observe, ainda no primeiro parágrafo, a palavra “*shazam*”. Pesquise a origem dessa palavra no mundo das histórias em quadrinhos e diga com que efeito de sentido foi usada na crônica.

4. Que crítica a cronista faz, no segundo parágrafo, com relação ao consumo de remédios?

5. No terceiro parágrafo, o que significa “comer errado”?

6. No trecho, “Esse é só um exemplo de como a falta de qualidade de vida pode adoecer e até matar. “, a que exemplo a cronista se refere?

7. No quarto parágrafo, que atitudes saudáveis para combater a falta de qualidade de vida são listadas pela cronista?

8. Em “Os médicos têm **batido nessa tecla** com insistência”, qual o significado, no texto, da expressão e destaque?

9. O último parágrafo do texto expressa um fato ou uma opinião? Justifique sua resposta com uma palavra do texto.

10. Que efeito de sentido é provocado pela repetição da palavra “livros” no último parágrafo?

11. Com que palavras do texto as expressões MODO DE USAR e NÃO SE VENDE EM FRASCOS se relacionam?

12. Expresse, resumidamente, a tese defendida pela cronista.



<http://www.dialogosuniversitarios.com.br>

Texto 7

Namoro pela internet, que loucura é essa?

Camila sai com as amigas, mas, para surpresa de seus pais, chega antes da meia-noite. Ela diz um “oi” rápido e dirige-se ao espelho para arrumar o cabelo e renovar a maquiagem. Sua mãe pergunta: “Ué, você vai sair de novo?”. E a garota responde tranquilamente: “Não, mãe, só vou encontrar meu namorado pela internet!”. Com algumas variações no enredo, esta cena está se tornando cada vez mais frequente.

Não é novidade para mais ninguém que o modo de relacionamento mais comum entre adolescentes e jovens é o *ficar*. [...] Há poucos anos, no entanto, a internet possibilitou outra forma de se relacionar afetivamente: à distância, sem contato físico, mas com muita troca de carinho através de *chats*, *messenger*, *sites* de relacionamento, ou *softwares* que permitem o uso de microfones e câmeras para ouvir e ver a outra pessoa. [...]

Existem dois tipos de namoro pela internet. Um é aquele em que internautas se conhecem em algum ambiente virtual e decidem se aproximar. O outro ocorre quando pessoas se encontram fora da internet, mas, por morarem longe ou pela necessidade de mudança de um dos dois, utilizam a *web* como recurso para manter contato. Em qualquer deles há fatores positivos e negativos que precisam ser levados em conta, se existe a vontade de levar adiante isso que é considerado loucura pelos que estão de fora.

Uma das coisas boas de um namoro à distância é o estímulo ao diálogo. Sabe-se que a presença física muitas vezes inibe a expressão de sentimentos íntimos de amor, ou mesmo de contrariedade. Estando longe, escrevendo um email ou uma carta, o(a) apaixonado(a) pode sentir-se mais à vontade para dizer o que pensa. O próprio ato de escrever também ajuda a dar mais clareza sobre o que se sente, de fato, pelo(a) outro(a).

Nem tudo são flores, no entanto; a internet é um meio em que se encontra muita gente disposta a passar a perna nos outros, iludindo-os para seu próprio proveito. Quando nos comunicamos pela internet com desconhecidos, é preciso ter cuidado e não passar informações particulares. [...]

A internet é um excelente meio para namorar, porém ela não substitui e nunca será tão rica quanto uma relação convencional.

Adaptado de Marcio Zoratto Gastaldo. In: Mundo jovem ano 45, nº 380, 2007.

1. Qual o tema do texto?

2. Que opinião do autor já aparece no título do artigo?

3. Com que finalidade, segundo o texto, Camila se dirige ao espelho para arrumar o cabelo e retocar a maquiagem?

4. No segundo parágrafo, que diferença básica o autor quer destacar entre o *ficar* e os relacionamentos afetivos pela Internet?

5. De acordo com o terceiro parágrafo, o que leva namorados a utilizarem a *web* como recurso para se manterem em contato?

6. Qual o papel da Internet nos dois tipos de namoro à distância a que o autor faz referência?

7. Procure ,no texto, e transcreva abaixo os aspectos positivos e os aspectos negativos da possibilidade de relacionamento à distância.

8. Observe o título e o trecho final do terceiro parágrafo do artigo e explique o sentido com que o autor usa a palavra **loucura**.

Texto 8

http://projetoamarinha.blogspot.com



Fonte: Eliel Diniz

1. Como se pode relacionar o texto 8 ao texto 7?

Texto 9

http://i54.tinypic.com/i29405.png



1. Agora, relacione o texto 9 ao texto 8.
 - a. Em qual dos textos podemos afirmar que os interlocutores estão claramente mentindo?

 - b. Por que, com relação ao outro texto, não podemos fazer a mesma afirmação?

2. Retome o texto 7 e localize o parágrafo que se relaciona ao tema comum aos textos 8 e 9.

Texto 10

<http://www.atitudemovel.com.br>



1. Qual é o tema da charge?

2. Explique a expressão facial do pai ao ouvir a fala da menina.

Texto 11

Internet, amiga da leitura?

El País – Madri

Especialistas sempre alertaram sobre os perigos da internet e do acesso rápido a informações em pequenas doses para a capacidade de leitura. Mas o último informe do PISA, programa criado pela Organização Para a Cooperação e o Desenvolvimento (OCDE) para comparar o desempenho de estudantes de 15 anos em 65 países, revela exatamente o contrário.

Segundo o estudo, os alunos familiarizados com atividades como ler e-mails, bater papo, acessar notícias on-line ou participar de grupos de discussão virtual, em geral, leem melhor. [...]

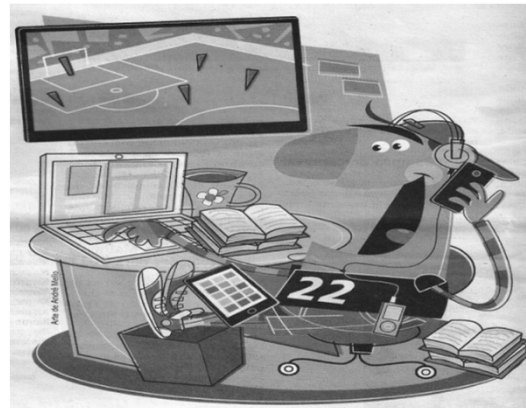
Especialistas sugerem que o uso das tecnologias só acrescenta. O mais importante, dizem, é a variedade — de textos e de meios. Um estudo recente encomendado pela Fundação Antena 3 revelou que os jovens espanhóis dedicam uma hora e meia por dia para estudar e passam cerca de quatro diante de uma tela (assistindo a TV, jogando videogame ou navegando na internet). Enquanto estudam, 48% escutam música, 45% conversam com outras pessoas, 35% navegam na web e 25% mantêm a televisão ligada.

— Os resultados do PISA sugerem que a quantidade e a diversidade de fontes de leitura são mais importantes que a qualidade. Podem ser livros, revistas, HQs, material on-line etc. — assegura o professor Steven Higgins, da Universidade de Durham, na Inglaterra.

“Embora os estudantes que leem ficção tenham mais chance de pontuar mais alto, são os que leem de tudo que conseguem fazê-lo realmente bem”, diz o último informe do PISA.

— Isso faz sentido, já que os leitores mais eficientes são aqueles que entendem com facilidade o significado de todo tipo de textos — completa Higgins.

O Globo. Megazine. 11 de janeiro de 2011.



O Globo. Megazine. 11 de janeiro de 2011.

1. Segundo o texto, qual o objetivo do PISA?

2. Retire do terceiro parágrafo:

| 1 opinião | 1 fato |
|-----------|--------|
| | |

3. O que os resultados do PISA mostram?

4. Que termos indicam que Higgins concorda com o que o informe do PISA revela?

5. Segundo Higgins, qual a característica do leitor mais eficiente?

Espaço pesquisa!

Você leu, no texto, dados referentes a pesquisas que investigam os hábitos de estudo dos jovens. Será que eles são confirmados na realidade da sua turma? Que tal fazer uma pesquisa de opinião? Converse com seu/sua Professor/a de Língua Portuguesa e, se achar interessante, peça ajuda à/ao Professor de Matemática.



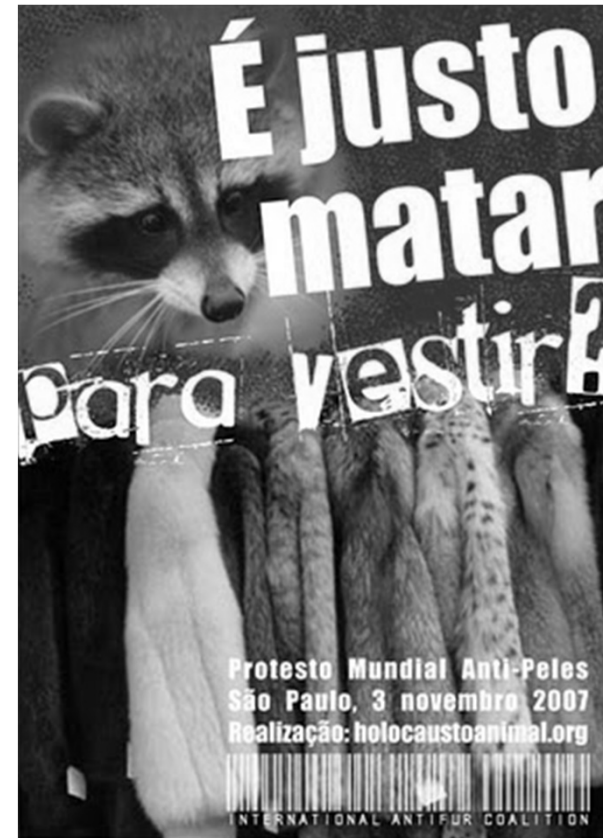
Agora, vamos retomar a diferença entre FATO e OPINIÃO.
Leia o texto ao lado.

1 - O texto é composto por elementos verbais e não verbais e se organiza em torno de uma pergunta. Responda-a, construindo um parágrafo em que esteja justificado seu ponto de vista. Da sua resposta, retire um fato e uma opinião.

2 – Agora, que você já deu sua opinião, responda:

a. Qual a finalidade do texto 12?

b. Qual a importância do texto 12?



fotolog.com

Recapitulando...

Opinião é a maneira pessoal de julgar; é um conceito formado a respeito de um assunto ou tema, seja ele refletido ou infundado; é um julgamento de valor.
O **fato** é um acontecimento sobre o qual podemos ter opiniões.
Muitas pessoas confundem fatos e opiniões; devemos, portanto, ter cuidado com as informações que nos chegam e perguntar-nos sempre se são informações sobre o fato ou opiniões sobre ele.

Texto 13

Peles reaparecem e causam polêmica

Carlos Miele, Patrícia Vieira e Victor Dzenk usaram o material para criar casacos e acessórios

Apesar do inverno de temperaturas amenas do Rio, pelo menos três estilistas levaram às passarelas do Fashion Business coleção com peças que reacenderam uma polêmica ambiental: o uso de peles verdadeiras.

Carlos Miele usou pele de raposa e de coelho, Patrícia Vieira desfilou roupas de pele de cabra e de coelho, Victor Dzenk usou peles de chinchila importadas e tingidas de rosa, vermelho e azul.

“É desnecessário. Nem no Rio Grande do Sul faz frio o suficiente para o uso de peles”, disse Ingrid Eder, gerente de campanha da WSPA (sigla em inglês da Sociedade Mundial de Proteção Animal), em entrevista ao Destak.

Segundo ela, mesmo em países da Europa, como a Inglaterra, onde o inverno é rigoroso, o uso de peles é condenado pela sociedade. “Se você sair com um casaco de pele em Londres, é bem capaz de ser xingado na rua. Lá, a conscientização das pessoas já avançou muito em relação a esse tema”, disse a ambientalista. Ela afirma que não existe abate indolor. “Mesmo os animais criados para o abate sofrem maus-tratos. Eles crescem em gaiolas e ainda estão conscientes quando retiram sua pele”, disse.

Estilistas se justificam

A estilista Patrícia Vieira argumentou que usa couro abatido pela carne. “O que faço é aproveitar o que sobra e usar um acabamento diferenciado. Também não sou a favor de usar animais abatidos só para esse fim e me preocupo com todo o processo”, disse ela ao jornal *Estado de São Paulo*.

Já Carlos Miele defende o uso de peles. “É um dos hábitos mais antigos da humanidade”, afirmou também ao *Estado*, lembrando designers internacionais que também usam o material.

Segundo o estilista, a indústria da moda certifica-se de que as peles utilizadas sejam de origem comprovada. Além disso, elas são comercializadas por empresas que seguem normas rigorosas estabelecidas pelos órgãos de preservação da flora e da fauna em todos os países.

Para Victor Dzenk, o uso de peles ainda tem o caráter de sofisticação, luxo e glamour que algumas clientes procuram. No entanto, ele não vai comercializá-las. “É apenas para efeito de passarela” explicou ao *Estado*.

Destak, 13 de janeiro de 2011.





Agora, que você acabou de ler o texto 13, compare-o com o texto 12. Como esses textos se estruturam? Observe como eles se organizam, de que linguagem se utilizam, de que assunto tratam, qual a finalidade de cada um ... Para ajudá-lo na reflexão, seguem algumas perguntas .

1 - O que os textos 12 e 13 têm em comum e o que eles têm de diferente? Podemos dizer que eles se complementam? Por quê?

2 - Qual a contradição presente no primeiro parágrafo? Que expressão indica essa contradição?

3 - Vamos continuar trabalhando, com base no texto 13, a diferença entre fato e opinião. Retire, então, do texto, um trecho que expresse um fato e um que revele uma opinião.

| Fato | Opinião |
|------|---------|
| | |

4 - Há, no texto, opiniões diferentes sobre o mesmo fato. Retire-as do texto, explicitando os emissores das opiniões.

5 - Na opinião de Ingrid Eder, por que não é preciso usar pele de animais no Brasil?

6 - Retire do texto um argumento usado por Ingrid Eder para não se usar pele de animais mesmo na Europa.

7 - A estilista Patrícia Vieira, no quinto parágrafo, justifica o uso de peles de animais. Explique o seu argumento.

Fique ligado!



Você já reparou que num texto existem palavras ou expressões que servem para ligar? Essa ligação torna o texto articulado.

É como se houvesse uma costura no texto, unindo suas palavras ou partes e estabelecendo relações...construindo sentidos. Veja só:

Algumas expressões indicam:

- a opinião do autor: “no meu ponto de vista”, “na minha opinião”;
- conclusão: “então”, “assim”;
- causa\explicação: “porque”, “pois”;
- enumeração e/ou ordenação de ideias – “em primeiro lugar”, “ primeiramente”, “após isso”, “em seguida”.

Há também elementos que podem ligar palavras - de, com, em, sem , sobre, para...

Agora, vamos retornar ao texto 13 e perceber alguns elementos de ligação.

Observe, no terceiro e no quarto parágrafos transcritos abaixo, como as palavras grifadas fazem a articulação do texto, isto é, retomam palavras que apareceram anteriormente, evitando repetições; unem palavras entre si, frases, orações e até parágrafos. Chamamos essa articulação de coesão textual.

Veja só:

“É desnecessário. Nem no Rio Grande do Sul faz frio o suficiente para o uso de peles”, disse Ingrid Eder, gerente de campanha da WSPA (sigla em inglês da Sociedade Mundial de Proteção Animal), em entrevista ao Destak.

Segundo ela, mesmo em países da Europa, como a Inglaterra, onde o inverno é rigoroso, o uso de peles é condenado pela sociedade. “Se você sair com um casaco de pele em Londres, é bem capaz de ser xingado na rua. Lá a conscientização das pessoas já avançou muito em relação a esse tema”, disse a ambientalista. Ela afirma que não existe abate indolor. “

Agora, observe a frase:

“**Se** você sair com um casaco de pele em Londres, é bem capaz de ser xingado na rua” (parágrafo 4).

Nela, o conectivo **SE** apresenta uma **condição**.

Explicando: uma condição para você ser xingado nas ruas de Londres é estar usando um casaco de pele.

Veja outras circunstâncias estabelecidas entre as orações dos períodos abaixo:

Tempo: Quando você sair com um casaco de pele em Londres, é bem capaz de ser xingado na rua.

Conclusão: Você usa um casaco de pele em Londres, **logo** poderá ser xingado.

Concessão: Embora esteja em Londres, não use casaco de peles.

Oposição: Saia nas ruas de Londres, **mas** não use casaco de peles.

No último caso, por exemplo, o conectivo **mas** liga duas orações e estabelece uma ideia de oposição.

O importante, quando você estudar os conectivos, é perceber as ideias, as circunstâncias estabelecidas por eles, muito mais do que decorar classificações e nomenclaturas.

Para ampliar seus conhecimentos, você poderá consultar uma boa gramática de Língua Portuguesa. O conhecimento sobre os conectivos é muito útil para que você articule bem as ideias dos seus textos e consiga dizer melhor o que pretende.



Para exercitar, reescreva os trechos do texto 13 abaixo, substituindo os termos grifados por outros, fazendo as modificações necessárias, mas mantendo o sentido!

❖ “**Apesar do** inverno de temperaturas amenas do Rio, pelo menos três estilistas levaram às passarelas do Fashion Business coleção, com peças que reacenderam uma polêmica ambiental: o uso de peles verdadeiras.”

❖ “Eles crescem em gaiolas e ainda estão conscientes **quando** retiram sua pele”, [...]

❖ “Para Victor Dzenk, o uso de peles ainda tem o caráter de sofisticação, luxo e glamour que algumas clientes procuram. **No entanto**, ele não vai comercializá-las.”



Agora é a sua vez de produzir!
Observe o texto 14 – Ele utiliza linguagem verbal e não verbal para tornar mais expressiva sua mensagem.
O desafio é apresentar sua opinião a respeito do uso de pele de animais. Utilize também a linguagem verbal e a não verbal e deixe claro seu ponto de vista.

Espaço criação!

Texto 14

AS
PELES SÃO USADAS
POR ANIMAIS
BONITOS E PESSOAS
FEIAS

Floreseversos.blogspot.com

Você vai ler um texto de base argumentativa: a crítica. Esse gênero de texto tem a finalidade de analisar e julgar um livro, um filme, uma peça de teatro, um *show* etc. Ele tem a intenção de persuadir o leitor sobre a qualidade ou não daquilo que se critica. Muitas vezes a crítica pode influenciar o público a ler ou não o livro, a assistir ou não ao filme, à peça de teatro etc

Texto 15

Passeio por memórias



CINEMA CRÍTICA

Ely Azeredo

‘O samba que mora em mim’. O título do primeiro longa de Georgia Guerra-Peixe, documentário sobre a Mangueira, pode desorientar o espectador, pois o foco não é o samba nesse “passeio de memórias” não carnavalescas da diretora e roteirista, que

começa com tom confessional e logo segue uma narrativa convencional ao veicular depoimentos de moradores da comunidade, como Vó Lucíola, Mestre Taranta, Cosminho, Hevalcy, DJ Glauber e diversos anônimos.

A diretora fala do morro como “o personagem principal”. Encontramos sequências carinhosas sobre a vida na comunidade (a quadra da Mangueira não passa de figurante), mas sem nada de novo. Georgia, sobrinha-neta do compo-

sitor e regente César Guerra-Peixe (também autor de cinepartituras), homenageia indiretamente aquele que atuou durante 21 anos como diretor cultural da Mangueira. O mais interessante de “O samba que mora em mim” é a primorosa edição da abertura. A qualidade da fotografia reflete a experiência da diretora em caprichados filmes de publicidade. Mas o conteúdo não corresponde ao nível que o cinema brasileiro conquistou no documentário.

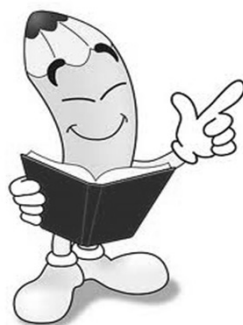
Rio Show, O Globo, 11 de fevereiro 2011.

1. Qual é o objeto da crítica nesse texto?

2. O crítico utilizou em seu texto uma linha argumentativa, com pontos favoráveis e desfavoráveis. Transcreva-os, separando-os no quadro abaixo:

| Argumentos favoráveis | Argumentos desfavoráveis |
|-----------------------|--------------------------|
| | |
| | |
| | |

3. Segundo o crítico, que papéis desempenharam, no documentário, o samba e o morro da Mangueira?



Você também é um espectador crítico?
 Quando você assiste a um filme ou a programas de TV, costuma refletir sobre eles e formar uma opinião?
 É importante que cada pessoa reflita e elabore suas opiniões, senão ela acaba guiada pela opinião dos outros...
 Cuidado! Fique ligado!
 Para ajudá-lo a tornar-se cada vez mais crítico e competente, elaboramos a próxima atividade.



Defina com seu/sua Professor/a um filme ou programa de TV para assistir e escrever uma crítica.

Você pode até usar a estratégia do texto que acabamos de estudar e, a partir dela, organizar o seu texto, com argumentos favoráveis e desfavoráveis ao que assistiu.

Para ilustrar, você pode usar os bonecos abaixo, da série “o bonequinho viu”, que o jornal O Globo utiliza na sessão de crítica de cinema.



Texto 16

Nada de anjos ou vampiros

Leonardo Cazes

Autora de 17 anos reflete sobre vida, morte e saudade em livro, sem recorrer aos seres fantásticos que dominam cultura pop atual

Todo livro escrito por uma adolescente, nos dias de hoje, terá vampiros, anjos e mais seres de outro mundo, certo? Errado. “A casa de Isabel” (Mirabolante), de Clara Mello, de 17 anos, não tem nada disso. A história conta a trajetória de dois amigos que, por um incidente inesperado, retornam, durante o carnaval, para o lugar onde passaram os melhores momentos da infância.

Ao visitar quartos e salas fechados por anos, Teo e Isabel se reencontram com o passado e discutem sobre temas universais, como vida e morte, amor, Deus, saudade... Coisas que também passam pela cabeça da autora. Clara explica que os personagens são mesmo bastante autobiográficos.

– Tem muito de mim no livro. Eu me exponho discretamente através dos personagens. Eles são amigos que se questionam sobre um monte de assuntos, todos muito presentes na vida das pessoas. Mas não sei se, pelo hábito de escrever, eu penso mais nisso tudo – reflete essa piauiense criada no Rio.

A vontade de ser escritora surgiu na infância, mas era muito mais sonho do que plano. Agora que Clara está com um pé na universidade, a coisa ficou séria. O ano de vestibular prejudicou um pouco a atualização do blog *avantecomasletras.blogspot.com*, que ela alimenta há alguns anos. Mas o esforço valeu a pena e a autora vai passar seus próximos quatro anos estudando na faculdade de Letras.

– A chegada do vestibular me fez decidir por Letras, para ser uma escritora. Antes, era mais um sonho, como o de alguém que quer ser astronauta. Nos últimos dois anos é que ficou mais claro – explica ela.

Assumir essa vontade tão cedo foi motivo de brincadeira no colégio. A maioria dos colegas não levava muito a sério a vocação da menina. Mas, com o lançamento do livro, a situação mudou bastante.

– É claro que tem gente que dá força, diz que é legal. Mas muitas pessoas me zoavam quando eu dizia que queria ser escritora. Depois do livro, todo mundo passou a me ver com outros olhos. Os colegas foram no lançamento e ficaram orgulhosos de mim – conta.

Influenciada pelo pai, ela tomou gosto pela leitura bem cedo. A “primeira obra” foi um livro escrito para o pai, aos 8 anos, que ele fez questão de ver publicado. Entre as suas influências, nada das de bestsellers assinados por Stephenie Meyer ou Alysson Noel. As referências literárias de Clara são clássicos brasileiros.

– Minha autora preferida é Clarice Lispector. Também gosto muito de Lygia Bojunga. Tem Érico Veríssimo, Cecília Meirelles, Affonso Romano de Sant’Anna... Adoro poesia. Quero escrever um livro só com versos meus, mas ainda não são muitos – conta.

“ A casa de Isabel” começou a ser escrito no carnaval de 2009. Foram seis meses de trabalho até chegar ao texto final. Encarar a pedreira novamente ainda não está nos planos. Ao menos até ela se recuperar da recente maratona de provas.

O Globo, Megazine, 11 de janeiro de 2011.

1. Qual o tema do livro “ A casa de Isabel” de Clara Mello?

2. “Clara explica que os personagens são mesmo bastante autobiográficos.” Explique o significado de “personagens autobiográficos”. Retire do texto o trecho que ratifica a explicação de Clara.

3. Que efeito de sentido tem o uso das reticências no segundo parágrafo?

4. “Mas não sei se, pelo hábito de escrever, eu penso mais **nisso tudo** – reflete essa piauiense criada no Rio.” (terceiro parágrafo). A que se referem os termos grifados?

5. No trecho “Mas o esforço valeu a pena [...]” do parágrafo 4, a que esforço o autor se refere?

6. Por que os colegas passaram a levar a sério a vocação de Clara?

7. Em que parágrafo aparecem exemplos de linguagem coloquial muito utilizada pelos jovens? Retire do texto esses exemplos.

8. No trecho “**Encarar a pedreira** novamente ainda não está nos planos. Ao menos até ela se recuperar da recente maratona de provas.”, a que se refere a expressão grifada e qual o seu sentido no texto?

Fique ligado!



Sempre que produzimos um texto, temos que ficar atentos às concordâncias nominal e verbal. Hoje, vamos estudar um pouco sobre a nominal, cuja regra geral é: O artigo, o adjetivo, o numeral e o pronome concordam em gênero e número com o substantivo. Veja:

“**Todo livro** escrito por uma adolescente nos dias de hoje terá vampiros [...]”

Nessa frase, o pronome TODO (masculino –singular) concorda com o substantivo LIVRO (masculino –singular). Esse é apenas um exemplo que confirma a regra geral da concordância nominal.

No entanto, existem casos que fogem à regra geral. Por exemplo:

Dois substantivos de gêneros diferentes: adjetivo vai para o plural masculino ou concorda com o substantivo mais próximo como em:

“ Ao visitar **quartos e salas fechados** por anos, Teo e Isabel se reencontram com o passado [...]”

Que poderia também ser escrito assim:

Ao visitar **quartos e salas fechadas** por anos, Teo e Isabel se reencontram com o passado [...]

Texto 17

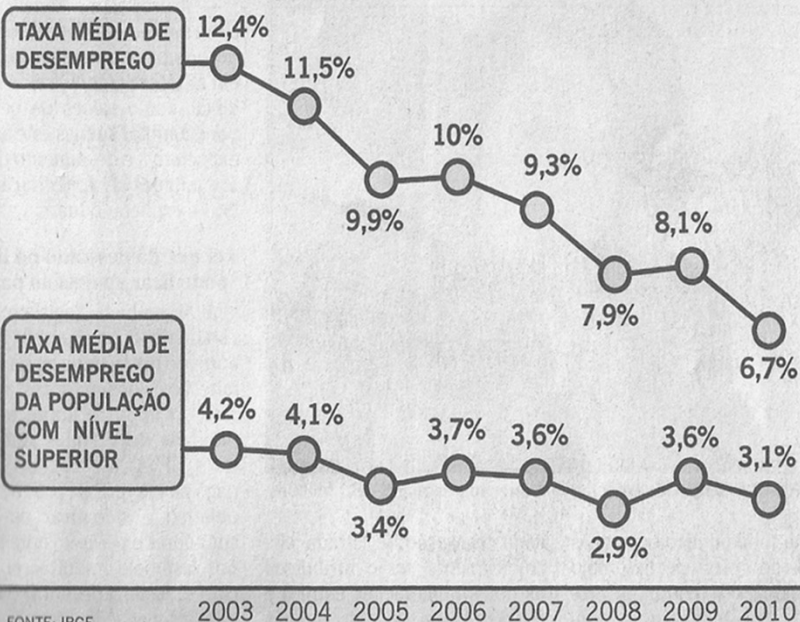
O texto abaixo trata de um assunto que já deve estar passando pela sua cabeça. Será que é mesmo importante estudar para garantir um bom futuro? Para formar sua opinião, reflita sobre os dados apresentados.

O GLOBO

ECONOMIA

Editoria de Arte

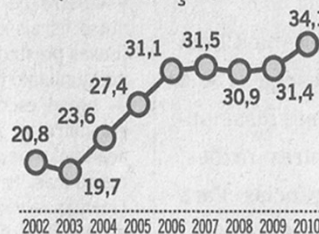
FORÇA DE TRABALHO MAIS QUALIFICADA



FATIA DA POPULAÇÃO EMPREGADA COM ALGUM CURSO DE QUALIFICAÇÃO

(%, em dezembro)

Em 2002, 3,7 milhões de trabalhadores estavam fazendo ou já haviam concluído um curso de qualificação. Hoje, são 7,6 milhões de pessoas – um salto de 105%

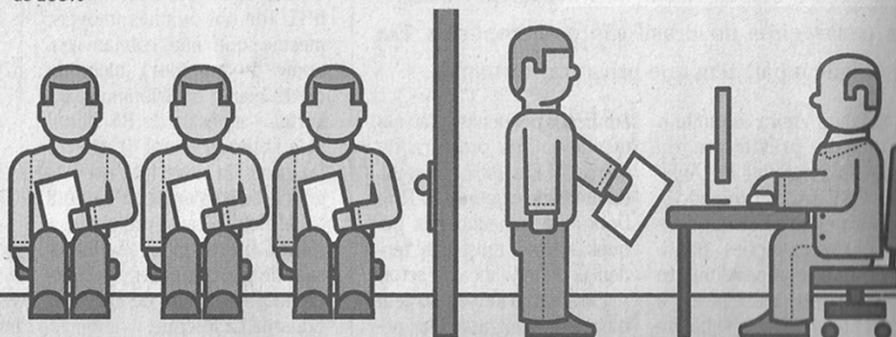


A QUALIFICAÇÃO MAIOR ENTRE OS OCUPADOS

(Meses de dezembro)

| | Homens | Branços |
|------|--------|---------|
| 2002 | 20,6% | 22,8% |
| 2010 | 34,0% | 36,6% |

| | Mulheres | Pretos ou pardos |
|------|----------|------------------|
| 2002 | 21,0% | 18,0% |
| 2010 | 34,1% | 31,1% |



FONTE: IBGE

Diploma: passaporte para emprego

1. O gráfico que mostra a força de trabalho mais qualificada é confirmado por um texto verbal. Transcreva-o.

2. A partir da leitura do gráfico, responda:

a. O que aconteceu com o percentual da taxa média de desemprego entre 2003 e 2006?

b. O que aconteceu com o percentual da taxa média de desemprego da população com nível superior entre os anos de 2009 e 2010?

c. Compare a taxa média de desemprego com a taxa média de desemprego da população com nível superior no ano de 2010. A que conclusão você pode chegar com esses dados?

3. Qual o significado de “força de trabalho mais qualificada” no texto?

Após a leitura, você formou
uma opinião ?

Será que é mesmo
importante estudar para
garantir um bom futuro?

Registre sua opinião,
escrevendo um parágrafo
argumentativo no quadro ao
lado.

Recapitulando...



Você estudou, neste Caderno, o texto dissertativo/argumentativo, sua estrutura, como ele se organiza. Leu diferentes gêneros textuais nos quais havia opiniões com argumentos para sustentá-las.

Agora, você vai recordar a estrutura do **texto de base narrativa**. Esse tipo de texto apresenta **seqüências de fatos**, que são vividos pelos **personagens**, num determinado **tempo** e **lugar**. Existe também um **narrador**, aquele que conta a história.

No Caderno Pedagógico do 1º bimestre de 2011, você estudou não só os **elementos do texto de base narrativa**: *personagem, tempo, lugar, ação, e narrador*, como também **os momentos da narrativa**: *situação inicial, conflito, clímax e desfecho*. Se você tiver dúvidas, volte a esse Caderno e retome o estudo da estrutura desse tipo de texto, pois agora vamos ampliar nossos conhecimentos sobre o narrador.

Fique ligado!



Narrador

Esse elemento da narrativa — o narrador — pode se apresentar como narrador-personagem, ou seja, aquele que participa das ações, dos fatos; ou como narrador-observador, que não participa da história, somente a observa e narra.

Veja um exemplo de **narrador-personagem**:

“Na primeira tarde que **passei** em casa sem Teresa, depois do acidente, **eu me sentei** no chão da sala, diante da porta da varanda, e **fiquei olhando** o morro que escurecia devagar. **Nunca descobri** o nome daquele morro. **Só sei** que a estrada Grajaú-Jacarepaguá passava por ali, depois ricocheteava num canto e ia sumir no meio do mato. Agora, **no meu quarto de hotel, lembro-me** daquele morro escuro e embaçado e das vilas que também podia ver dali, daquele pequeno planeta fincado no sétimo andar de um prédio de dez andares e quarenta apartamentos.”

LISBOA. Adriana. *Um beijo de colombina*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

Observe que quem conta a história também participa dela, fala de si mesmo, empregando verbos na primeira pessoa: passei, fiquei olhando, descobri etc, e pronomes também na primeira pessoa: **eu me sentei**, no **meu quarto**, **lembro-me**.

Leia, agora, um texto em que o narrador não participa da história:

“Era uma vez, na cidade de Kahani, na terra de Alefbay, um menino chamado Luka que tinha dois bichos de estimação, um urso chamado Cão e um cão chamado Urso, o que quer dizer que cada vez que ele chamava “Cão!” o urso se empinava bem amigo nas patas traseiras, e quando ele gritava “Urso!” o cão ia ao encontro dele, balançando o rabo.

[...]

Quando correu para fora da porta com Cão e Urso, Luka teve a sensação mais estranha: como se tivessem atravessado uma fronteira invisível.”

RUSHDIE, Salman. *Luka e o fogo da vida*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010

Nesse texto, o narrador apenas conta a história, não participa dela, não fala de si mesmo. É o narrador-observador. Os verbos e pronomes estão na terceira pessoa: “um **menino** chamado Luka que **tinha** dois bichos de estimação”; “cada vez que **ele chamava**”; “o cão ia ao encontro **dele**”; “Luka **teve** a sensação”.



Você vai ler uma fábula, que é um texto de base narrativa, cujos personagens são animais.

Texto 18

A paz universal

Sob a fórmula de uma fábula, uma história árabe nos lembra que o mundo é o que é — pelo menos até os dias de hoje.

Está registrada nas *Mil e uma noites* a aventura de um galo admirável, que se chamava Voz da Aurora e que era o orgulho do galinheiro. Certo dia, tendo se afastado da sua fazenda, de modo imprudente, viu uma raposa que vinha na sua direção. Voz da Aurora logo se empoleirou no topo das ruínas de um muro, onde a raposa não poderia, em hipótese alguma, alcançá-lo.

A raposa ergueu a cabeça para o galo e fez uma declaração extraordinária.

— Se você soubesse o que estou encarregado de lhe dizer, desceria do muro para vir me dar um beijo na boca!

O galo preferiu não descer. Não se deu nem ao trabalho de responder. Então a raposa, que havia retomado o fôlego, disse-lhe que o sultão dos animais, o leão, e o sultão dos pássaros, a águia, tinham reunido em torno deles, num prado verdejante, todos os animais da criação, os tigres, os leopardos, os abutres, os corvos, os antílopes, os chacais, as lebres, sem esquecer os lincos, as panteras, as serpentes, os pombos, os lobos e todos os outros.

— Por certo num decreto imperial — disse a raposa —, foi decidido que a paz, a segurança e a fraternidade a partir de agora vão imperar sobre toda a Terra. Todas as antigas inimizades vão desaparecer. Todos os esforços serão feitos no sentido de se atingir a paz universal.

E a raposa acrescentou:

— Ficou decidido que todo contraventor será levado diante de um tribunal supremo. E foi a mim que escolheram como arauto para proclamar essa magnífica notícia, com instruções para registrar os nomes de todos os recalcitrantes. Desça, venha me beijar. Senão, correrá o risco de ver cair sobre você o peso terrível da nova lei, que não recuará diante de nenhuma ferocidade para estabelecer a paz universal. Vamos, responde, venha aqui!

Então, o galo a olhou pela primeira vez e disse:

— Eu a saúdo, minha irmã, na condição de representante da águia, nosso sultão. Se não lhe respondia, não julgue que fosse por algum sinal de arrogância. Não! Cem vezes não! Mas estava profundamente consternado com o que estava vendo lá adiante.

— Que está vendo? — perguntou a raposa. — Nada de catastrófico, espero.

— Bem — respondeu o galo —, parece que estou vendo, em meio a uma nuvem de poeira, um bando de falcões de caça que se aproximam rapidamente!

— Falcões? — perguntou a raposa, trêmula.

— E, no chão, vejo uma coisa que corre a grande velocidade, uma coisa alta, que caminha sobre as patas, uma coisa comprida, magra, com orelhas caídas.

— Não é um cachorro, um galgo, o que você está vendo?

— É bem possível.

— Que Alá nos proteja! — gritou a raposa. — Sinto muito, mas sou obrigado a me despedir de você.

— Não vai ficar para esperar o cão e os falcões?

— Ah, não!

— Mas você não disse que tinha vindo na condição de arauto da parte dos nossos soberanos para anunciar a paz universal?

— É verdade! — respondeu a raposa. — Mas os galgos e os falcões se esqueceram de comparecer à reunião!

A raposa afastou-se o mais rápido que pode. O galo, satisfeito com seu ardis, voltou ao galinheiro e contou sua aventura aos companheiros. Todos se apressaram a cantar, celebrando seu grande triunfo. E continuaram a viver o seu dia a dia, às vezes em paz, às vezes em guerra.

CARRIÈRE, Jean-Claude. *O círculo dos mentirosos. Contos filosóficos do mundo inteiro*. São Paulo: Códex, 2004.

1. Que expressão do segundo parágrafo do texto contém a palavra que nos remete à hora em que geralmente os galos cantam?

2. Qual o tipo de narrador dessa fábula? Comprove com um trecho do texto.

3. No trecho, “ O galo preferiu não descer” (parágrafo 5), inferimos que o galo preferiu não descer porque

4. O que aconteceria com aquele que não respeitasse o decreto imperial, segundo a raposa?

5. Por que a raposa resolveu ir embora?

6. Que falsa justificativa a raposa deu para não esperar o cão e os falcões?

7. Analise a linguagem utilizada pela raposa e pelo galo. Ela é formal ou informal? Por quê?

8. Você sabe que os animais simbolizam características que são humanas. O cachorro, por exemplo, simboliza a fidelidade; a pomba, a paz. Que simbologia tem a raposa que está presente na história? Justifique.

9. Preste atenção ao narrador da história. Ele é narrador- personagem ou narrador- observador? Justifique.



O texto que você acabou de ler está num livro que reúne outras narrativas, além da fábula. Ele é baseado em uma outra reunião de histórias, famosa mundialmente: **As mil e uma noites**.

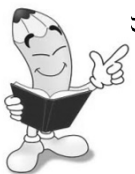
Você já ouviu falar desse livro?
Ele reúne as histórias fantásticas que Xerazade contava ao rei Xariar para escapar da morte...

Você tem que ler para saber...Vale a pena!
Sugerimos que você não perca a oportunidade de ler mais histórias dessa obra maravilhosa!
Corra até a sala de leitura! Com certeza lá você encontrará essa e outras narrativas muito interessantes.

Por que ela estava ameaçada de morte?

Quem queria matá-la?





Agora, você vai ler dois diferentes textos sobre o mesmo assunto.

Texto 19

Como nascem os rios?

Eles surgem principalmente devido à ação das águas da chuva. Parte delas se infiltra pelas áreas mais permeáveis; outra parte escorre pela superfície em direção aos terrenos mais baixos, formando pequenos filetes que, à medida que se juntam, criam fios maiores, pequenos riachos e, finalmente, rios.

A água que se infiltra no solo penetra até as camadas inferiores, formadas de pedras impermeáveis, e lá continua se movimentando subterraneamente conforme a inclinação da camada rochosa. “Mais adiante, então, ela volta à superfície, também alimentando os rios”, diz o engenheiro de minas José Renato B. de Lima, da USP.

Novos rios podem aparecer quando, pela ação de terremotos ou vulcões, o relevo de uma paisagem é alterado, surgindo novas elevações ou depressões — e, com elas, caminhos alternativos para a água escorrer. Há também rios que têm sua origem do derretimento das neves acumuladas no cume das montanhas: é o caso do Amazonas, formado por neve derretida dos picos da Cordilheira dos Andes.

Adaptado de http://mundoestranho.abril.com.br/geografia/pergunta_285761.shtml

Texto 20

O rio

Uma gota de chuva
 A mais, e o ventre grávido
 Estremeceu, da terra.
 Através de antigos
 Sedimentos, rochas
 Ignoradas, ouro
 Carvão, ferro e mármore
 Um fio cristalino
 Distante milênios
 Partiu fragilmente
 Sequioso de espaço
 Em busca de luz.

Um rio nasceu.

MORAES, Vinicius de. *Nova antologia poética*.
 São Paulo: Companhia da Letras, 2005.

Agora, responda:

1. Qual o tema dos dois textos?

2. Pensando sobre a forma como os dois textos tratam do mesmo tema, preencha o quadro:

| | Texto 19 | Texto 20 |
|---|----------|----------|
| Usa a palavra de forma artística ou utilitária? | | |
| É objetivo? | | |
| Usa imagens, linguagem figurada? Dê exemplos. | | |

Fique ligado!



Podemos utilizar a nossa língua para informar objetivamente, de forma utilitária, ou trabalhar o modo de dizer de forma artística, para causar no leitor uma emoção, um efeito estético. Quando a palavra é utilizada de forma predominantemente artística, subjetiva e figurada temos o **texto literário**. Essas formas de utilização da linguagem marcam a diferença entre o texto literário e o não literário.

3. Qual dos dois textos é literário?

Texto 21

A seca no Nordeste

Trata-se de um fenômeno natural, caracterizado pelo atraso na precipitação de chuvas ou a sua distribuição irregular, que acaba prejudicando o crescimento ou desenvolvimento das plantações agrícolas.

O problema não é novo, nem exclusivo do Nordeste brasileiro. Ocorre com frequência, apresenta uma relativa periodicidade e pode ser previsto com uma certa antecedência. A seca incide no Brasil, assim como pode atingir a África, a Ásia, a Austrália e a América do Norte. [...] As secas são conhecidas, no Brasil, desde o século XVI.

A seca se manifesta com intensidades diferentes. Depende do índice de precipitações pluviométricas. Quando há uma deficiência acentuada na quantidade de chuvas no ano, inferior ao mínimo do que necessitam as plantações, a seca é absoluta.

Em outros casos, quando as chuvas são suficientes apenas para cobrir de folhas a caatinga e acumular um pouco de água nos barreiros e açudes, mas não permitem o desenvolvimento normal dos plantios agrícolas, dá-se a seca verde.

Essas variações climáticas prejudicam o crescimento das plantações e acabam provocando um sério problema social, uma vez que expressivo contingente de pessoas que habita a região vive, verdadeiramente, em situação de extrema pobreza.

Delimitado pelo Governo Federal, em 1951 (Lei nº 1.348), o Polígono das Secas, com uma dimensão de 950.000 km², equivale a mais da metade do território da região Nordeste (52,7%), que vai desde o Piauí até parte do norte de Minas Gerais. O clima é semi-árido e a vegetação de caatingas. O solo é raso, na sua maior parte, e a evaporação da água de superfície é grande. Essa é a área mais sujeita aos efeitos das secas periódicas.

http://www.passeiweb.com/saiba_mais/voce_sabia/nordeste_seca



Portinari. Retirantes. In: profgilmattos.blogspot.com

1. O primeiro parágrafo explica o que é a seca no Nordeste e aponta para uma de suas consequências. Complete: A falta de chuva, no Nordeste, tem, como uma de suas consequências , _____.

2. Segundo o texto, em que outras regiões do planeta também há seca?

3. Qual a diferença entre seca absoluta e seca verde?

4. Retire do texto o parágrafo que apresenta a situação socioeconômica da população do nordeste brasileiro onde há seca.

5. No trecho: “**Essa é a área** mais sujeita aos efeitos das secas.”, a que se referem os termos grifados?

Compare esse texto com o próximo, um trecho do romance Vidas Secas, de Graciliano Ramos.



panoramio.com

Texto 22

Mudança

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, sinha Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça. Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.

[...]

A catinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas. O voo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos.

[...]

Tinham deixado os caminhos, cheios de espinho e seixos, fazia horas que pisavam a margem do rio, a lama seca e rachada que escaldava os pés. [...]

Ainda na véspera eram seis viventes, contando com o papagaio. Coitado, morrera na areia do rio, onde haviam descansado, à beira de uma poça: a fome apertara demais os retirantes e por ali não existia sinal de comida. Baleia jantara os pés, a cabeça, os ossos do amigo, e não guardava lembrança disto. Agora, enquanto parava, dirigia as pupilas brilhantes aos objetos familiares, estranhava não ver sobre o baú de folha a gaiola pequena onde a ave se equilibrava mal. Fabiano também às vezes sentia falta dela, mas logo a recordação chegava. Tinha andado a procurar raízes à toa: o resto da farinha acabara, não se ouvia um berro de rês perdida na catinga. Sinha Vitória, queimando o assento no chão, as mãos cruzadas segurando os joelhos ossudos, pensava em acontecimentos antigos que não se relacionavam: festas de casamento, vaquejadas, novenas, tudo numa confusão. Despertara-a um grito áspero, vira de perto a realidade e o papagaio, numa atitude ridícula. Resolvera de supetão aproveitá-lo como alimento e justificara-se declarando a si mesma que ele era mudo e inútil. Não podia deixar de ser mudo. Ordinariamente a família falava pouco. E depois daquele desastre viviam todos calados, raramente soltavam palavras curtas. O louro aboiava, tangendo um gado inexistente, e latia arremedando a cachorra.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. Rio de Janeiro: Record, 1992.

Glossário

escanchado: sentado à maneira de quem monta a cavalo

cambaio: manco

aió: bolsa de caça trançada com fibras

aboia: cantava o canto (aboio) usado pelos vaqueiros quando conduzem uma boiada.

1. Que trechos do texto mostram que o local onde a história se passa é dominado pela seca?

2. Quais são os personagens que aparecem na história narrada?

3. Por que os urubus sobrevoavam os bichos moribundos?

4. No trecho: “Baleia jantara os pés, a cabeça, os ossos do **amigo**, e não guardava lembrança **disso**”. A que se referem os termos grifados?

5. Qual o motivo de a família de retirantes ter comido o papagaio e com que argumento sinha Vitória justificou ter usado o papagaio como alimento?

6. Segundo o texto, qual a causa de o papagaio não falar?

7. Considerando que papagaios imitam o que ouvem, o que o papagaio ouvia, de acordo com o texto?

8. Compare o texto "Mudança" com o "A seca no Nordeste".

| | "Mudança" | "A seca no Nordeste" |
|------------|------------------|-----------------------------|
| Assunto | | |
| Finalidade | | |
| Linguagem | | |

Fique de olho!



bocaberta.org

A seca no Nordeste é um problema que aflige os brasileiros há muito tempo. Esse tema foi utilizado por vários artistas – escritores, pintores, músicos etc .

O olhar do artista mobiliza o olhar de quem lê a sua obra, possibilitando outra compreensão da realidade.

De tanto ver um fato, uma cena, um problema, nosso olhar se acostuma, perde o espanto, acaba considerando normal. Por isso é tão importante a arte: ela nos permite olhar de novo, com sensibilidade renovada, com novo espanto.



Para saber mais!

Leia abaixo sobre a campanha Nordeste Já, que discutiu o tema “seca” e buscou mobilizar o público pela arte.

bataklan.blogspot.com

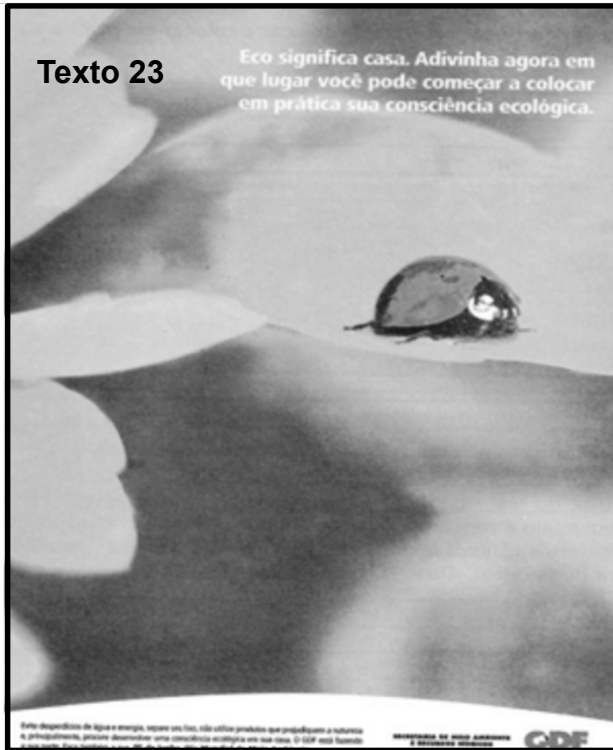
“1985 foi o ano da solidariedade. O combate à morte, no sentido crucial da palavra, foi também o estandarte de luta para cantores e músicos americanos e ingleses, reunidos nos projetos “USA FOR AFRICA” e “LIVE AID” em benefício das vítimas da fome etíope, o primeiro projeto que reuniu 45 das mais expressivas estrelas da música pop americana no elepê “WE ARE DE WORLD.[...] No Brasil , não foi diferente. Cansados de esperar por uma atitude do Governo Federal, artistas e músicos se reuniram num projeto semelhante ao “USA FOR AFRICA”, uma alternativa para a arrecadação de verbas em “benefício da população carente do Nordeste”. O projeto, batizado de “NORDESTE JÁ”, uma realização do Sindicato dos Músicos Profissionais do Município do Rio de Janeiro, rendeu a gravação de um compacto simples com a participação dos maiores nomes do canto e do instrumental nacional[...].O compacto “NORDESTE JÁ” (Coomusa, No. 81446) tem as faixas “Chega de Mágoa”, uma criação coletiva dos participantes e “Seca D’Água”, também um arranjo coletivo em poema de Patativa do Assaré.”

<http://defensordaculturanordestina.blogspot.com/2010/05/compacto-nordeste-ja-1985.html>



<http://www.itarget.com.br/clients/raimundofagner.com.br/nordesteja.htm>

O clima do planeta tem estado bem diferente. Ou faz muito calor ou chove demais ... A poluição nos sufoca. Tragédias nos entristecem...
 Leia o texto abaixo.

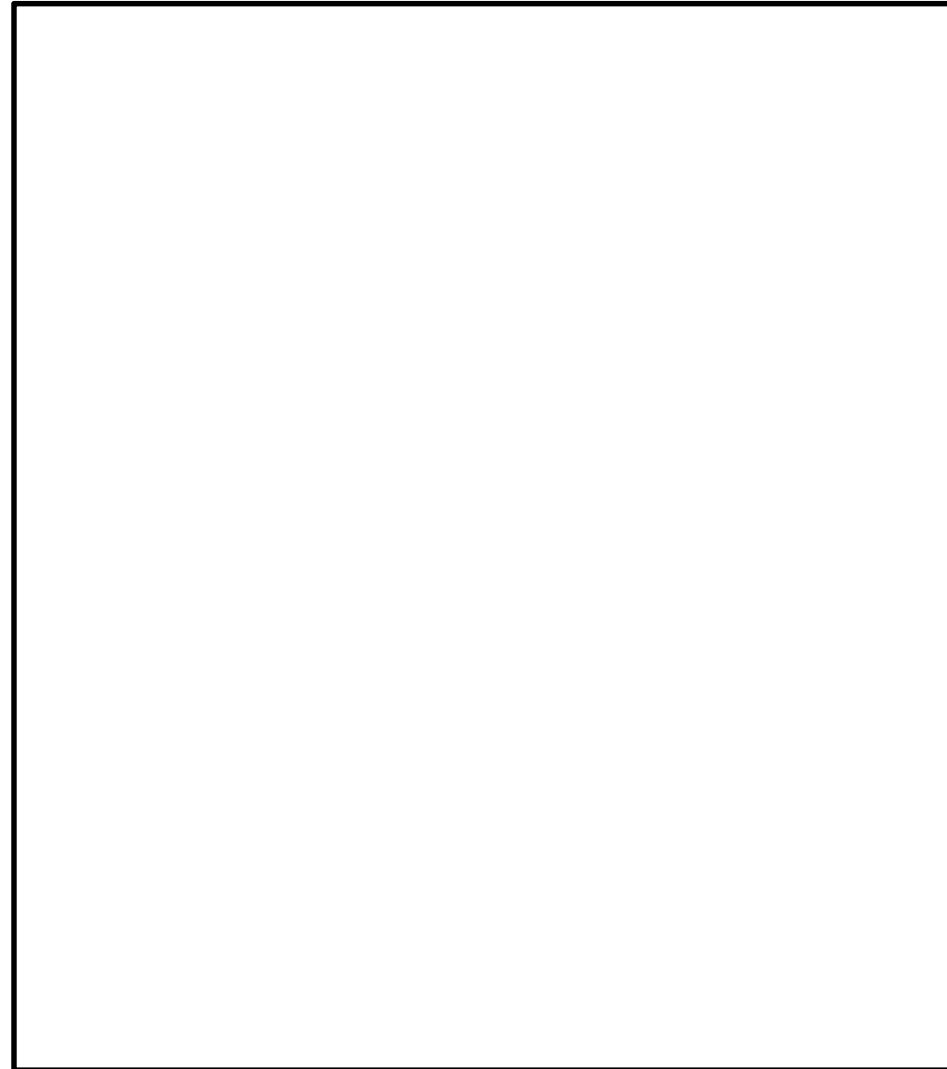


Correio Braziliense, 05/06/03.

1. Qual o tema do texto?

2. Qual a finalidade do texto?

3. No espaço abaixo seu desafio é criar um cartaz com esse tema. Use seu poder de persuasão para mobilizar seus colegas.



Texto 24 Poema de sete faces

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus,
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.

ANDRADE, Carlos Drummond de.
Obra completa. Rio de Janeiro: José Aguilar Editora, 1967.

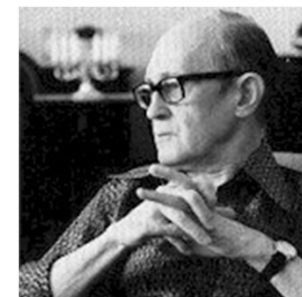
Texto 25 Com licença poética

Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.
Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.
Aceito os subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.
Não sou tão feia que não possa casar,
acho o Rio de Janeiro uma beleza e
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.
Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.
Inauguro linhagens, fundo reinos
– dor não é amargura.
Minha tristeza não tem pedigree,
já a minha vontade de alegria,
sua raiz vai ao meu mil avô.
Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.
Mulher é desdobrável. Eu sou.

PRADO, Adélia. *Poesia Reunida*. São Paulo: Arx, 2002.



anavaladares.blogspot.com



listal.com

Recapitulando...

Em Cadernos anteriores você já viu o conceito de intertextualidade. Você percebeu, na leitura dos textos 24 e 25, como o poema de Adelia Prado dialoga com o de Drummond?

Observe, nos dois poemas, trechos em que esse diálogo fica explícito e responda às questões propostas a seguir.

1. A que estrofe do poema de Drummond (Texto 24) correspondem os três primeiros versos do poema de Adélia Prado (Texto 25)?

2. No poema de Drummond aparece, na primeira estrofe, a palavra *gauche*: “Vai, Carlos! ser gauche na vida. Trata-se de uma palavra da língua francesa, com o significado de desajeitado, inábil, inadequado. Identifique, no texto de Adélia Prado, o verso em que aparece uma palavra relacionada a *gauche*. Transcreva o verso e destaque a palavra.

Visite o site da Educopédia.
 Selecione a aula de nº 16:
 Intertextualidade



Veja, agora, outros aspectos do poema de Adélia Prado:

1. Qual o sentido da expressão “[...] vai carregar bandeira.”, no verso 3?

2. Transcreva do poema os versos em que o eu poético faz referências aos seus antepassados.

Para curtir!

Perceba o diálogo entre as imagens abaixo. A primeira é do artista plástico Vik Muniz. Repare que ele se inspira na segunda imagem, do pintor Caravaggio. Mas ele reaproveita vários materiais para construir a sua obra. Converse com seu/sua Professor/a de Artes para saber mais sobre esses artistas! Vale a pena!



Vik Muniz.
<http://flaviodutra.blogspot.com>



Narciso, do pintor italiano **Caravaggio** (1571-1610). <http://varejosortido.blogspot.com>

